

# IFRN NEWS

## ENTREVISTA

Entenda como a disciplina de Psicologia da Aprendizagem está moldando a formação de futuros professores no PIBID. A bolsista Daniele Santiago (Lic. Geografia – IFRN), fala de sua trajetória.  
BLOCO DE ENTREVISTA - Página 07.

## REPORTAGEM

Conheça as experiências e opiniões dos bolsistas do PIBID sobre a transição e o futuro da formação docente. Descubra as perspectivas e os desafios enfrentados com o encerramento do edital.  
BLOCO DE REPORTAGEM - Página 04.

## NOTÍCIA

A estudante de Letras, Raissa Gabriela Sousa de Araújo, do PIBID, cativou a turma da Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcante com uma aula dinâmica sobre lendas latino-americanas.  
BLOCO DE NOTÍCIA - Página 03.

## Educação e Tecnologia: Alunos do PIBID Usam *YouTube* para Democratizar o Conhecimento

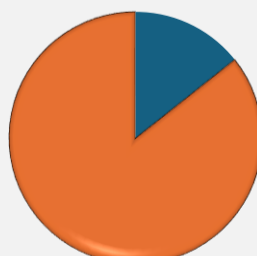


Página 02

### PROFESSORES SERÃO SUBSTITUÍDOS POR IA?

A inteligência artificial está transformando o ensino no IFRN. Fique por dentro das opiniões dos alunos sobre o impacto do ChatGPT, outras ferramentas na aprendizagem e o futuro dos professores.

JORNALISMO CIENTÍFICO - página 11.



■ Sim ■ Não

*Descubra como os estudantes do PIBID | IFRN estão transformando o ensino de Língua Portuguesa e Espanhol ao adotar o YouTube como ferramenta pedagógica. Confira os detalhes dessa iniciativa inovadora!*

## BIOGRAFIA

Acompanhe a trajetória da Professora Andrea Gabriel Francelino Rodrigues, que transformou suas experiências educacionais e paixão pela leitura em uma carreira acadêmica brilhante.

BLOCO DE BIOGRAFIA - Página 10.

## CRÔNICA

Mergulhe nas peripécias e tragédias do PIBID no IFRN, onde estagiários enfrentam o caos com criatividade e bom humor.

JORNALISMO LITERÁRIO - Página 13.

## RELATO DE VIDA

Leia sobre como a psicoterapia desempenhou um papel crucial na recuperação e fortalecimento pessoal de uma cidadã brasileira.

RELATO DE VIDA - Página 05.

## NOTÍCIAS

## ACADÊMICOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO IFRN OFERECEM APOIO PARA ESTUDANTES DO CONCURSO DELE

Por Davi Silva e Denyse Silva

Na busca pelo aprimoramento acadêmico e profissional docente, o Programa de Residência Pedagógica do IFRN tem se destacado na oferta das licenciaturas. No dia 7 de março de 2024, uma nova oportunidade brilhou para estudantes da rede federal a partir da oportunidade de bolsas estudos para intercâmbio na renomada Universidade de Jaen, na Espanha. Foi aprovado aquele que apresentou o melhor desempenho no exame DELE (proficiência em língua espanhola). Com o intuito de preparar os estudantes para este desafio, uma equipe de estudantes do Programa de Residência Pedagógica do IFRN ofereceu atenção e plantão para a retirada de dúvidas. As residentes Eliane e Jádna ficaram à disposição para fornecer orientações personalizadas aos alunos que almejavam conquistar a mencionada bolsa de estudos internacional.



Fonte: acervo de Jádna Liriany e Eliane Silva

Além da preparação para o DELE, foram feitos encontros com métodos específicos também para a inclusão de pessoas com deficiência, com intuito de ajudar a comunicação da língua espanhola com a escrita, oralidade, adição e compreensão. Nesse sentido, as residentes utilizaram vídeos e várias técnicas para incluir estudantes autistas. Os estudantes que participaram da mediação das residentes foram encorajados a se familiarizarem com a cultura espanhola e as especificidades acadêmicas da Universidade de Jaen.

Entre o conteúdo dos estudos estava a compreensão do sistema educacional da Espanha, as expectativas acadêmicas da universidade e até mesmo aspectos práticos da vida estudantil. O objetivo da experiência didática foi auxiliar o estudante para além dos desafios acadêmicos, mas também, para imergir na experiência cultural internacional.

## ALUNOS VINCULADOS AO PIBID UTILIZAM PLATAFORMA DIGITAL NAS ATIVIDADES DE SUBPROJETO

Por Alessandra Mendes

O acesso e a permanência com êxito nas licenciaturas têm sido temas colocados em pauta nas reuniões do grupo de estudantes de Letras Português e Espanhol vinculados ao PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), visto que vivemos em um mundo onde temos as mídias digitais funcionando e contribuindo significativamente para a propagação de informações, facilitando assim o acesso aos mais variados tipos conhecimentos.

Com relação ao trabalho pedagógico com plataforma digital, o subprojeto do PIBID do Curso de Letras Português e Espanhol escolheu como ferramenta de ensino o *Youtube*, principalmente por ser uma mídia que possui vídeos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. Outro motivo é que a referida mídia é uma das mais usuais entre os estudantes da educação básica e da licenciatura.



Fonte: acervo do PIBID

O estudante Mateus Levy B. Macedo, integrante do grupo de bolsistas do PIBID do IFRN, enfatiza:

“o grupo decidiu fazer uso da plataforma (*Youtube*) justamente para democratizar o conhecimento relativo à língua portuguesa, acreditamos que a plataforma é uma aliada do conhecimento, pois a sociedade se encontra indiscutivelmente ligada à necessidade irremediável do uso da comunicação por meio das tecnologias”.

Fonte: (<https://portal.ifrn.edu.br/>)

## BOLSISTA DO PIBID/IFRN REALIZA AULA SOBRE “LO DIA DE LOS MUERTOS”

Por Bruna de Melo

A celebração do Dia dos Mortos que faz parte da cultura mexicana foi tema da aula que ocorreu no dia 01 de novembro de 2023, em uma sala de aula de ensino médio integrado no Campus Natal Central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). A aula foi realizada com foco em atividade de cunho cultural, na ocasião os alunos aprenderam sobre "quando essa data ocorre no México?", "por que ela é importante?", "por que se mantém a tanto tempo?" e "Qual a história por trás dessa comemoração?".

Além dos momentos de aprendizagem de léxicos e da cultura, foi realizada em sala de aula a prática da pintura no rosto, onde, Joelmir Emiliano Lima de Sales, discente da licenciatura do curso de letras Espanhol e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que ministrava aquela aula, ensinou a caracterização facial das pinturas de "lo dia de los muertos".



Fonte: acervo de Joelmir Sales

## II SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID E PRP ACONTECEU EM MARÇO DE 2024 NO IFRN

Por Sara Ramalho

Um marco importante para a história de formação dos estudantes bolsistas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) ocorreu nos dias 11 a 22 de março deste ano de 2024.



Fonte: Instagram do @Pibidprp.ifrn

O "II Seminário Institucional PIBID e PRP 2024" aconteceu em todos os campi do IFRN, contando com os institutos federais das cidades de Macau, João Câmara, Natal - Zona Norte, Ceará - Mirim, São Paulo do Potengi, Santa Cruz, Canguaretama, Currais Novos, Caicó, Pau dos Ferros, Apodi, Mossoró, Ipanguaçu e por fim o IFRN Natal - Central.

A realização do evento ocorreu através de palestras educacionais, tendo como principais pautas a formação acadêmica dos estudantes, apresentar o Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Programa de Residência Pedagógica (PRP).

## AULA LÚDICA E CRIATIVA SOBRE LENDAS LATINO-AMERICANAS CONQUISTA ESTUDANTES DA REDE ESTADUAL DO RN

Por Priscila Lima

Em aula divertida, sobre o gênero textual lenda, ministrada pela estudante de letras português/espanhol Raissa Gabriela Sousa de Araújo, integrante do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), na Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcante, foram abordadas lendas dos países latino-americanos e a importância social que cada uma possui para as suas respectivas culturas.

Aprender a literatura de maneira mais dinâmica foi o objetivo principal da referida mediação pedagógica que destacou os principais aspectos desses países, a saber: culturais, educacionais, econômicos e geográficos. A aula proporcionou também uma rica interação entre os estudantes por meio da leitura compartilhada das principais lendas dos países latino-americanos.



Fonte: acervo de Raissa Gabriela

## REPORTAGEM

# OPINIÕES DOS BOLSISTAS SOBRE O FIM DO EDITAL DO PIBID: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DE UM PROCESSO EM TRANSIÇÃO

Por Eduarda Arcanjo, Luize Holanda, Ingrid Lima e Samara Silva

Com o término do Edital, previsto para abril de 2024, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) está suscitando diversas opiniões entre os bolsistas, que compartilham suas experiências e reflexões sobre esse processo de transição. Desde o início do Programa em 2022, os bolsistas têm desempenhado um papel crucial na promoção da formação docente e na melhoria da qualidade da educação, e agora enfrentam incertezas em relação ao futuro de suas atividades e ao impacto do encerramento do edital.

Desde seu início em 2022, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido um importante pilar na formação de futuros professores e no aprimoramento da educação básica. No entanto, com o fim do edital, previsto para abril de 2024, os bolsistas do Programa estão compartilhando suas experiências e opiniões sobre essa fase de transição.

Para muitos bolsistas, o PIBID representou uma oportunidade única de vivenciar de forma prática o ambiente escolar e desenvolver habilidades pedagógicas

essenciais para sua futura carreira como professores. "O PIBID foi fundamental para minha formação como educador. Aprendi muito ao trabalhar diretamente com os alunos e os professores das escolas parceiras", relata Hiliane Melo, bolsista do subprojeto de Letras Espanhol. Além das preocupações práticas, os bolsistas também expressam reflexões sobre o impacto do Programa em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. "Participar do PIBID me ajudou a compreender melhor a realidade da educação básica e a me comprometer com a busca por soluções para os desafios enfrentados pelos professores e alunos", complementa a bolsista.

No entanto, o encerramento do edital tem gerado preocupações e incertezas nos estudantes, pois muitos utilizavam e sobreviviam com o valor fornecido pela bolsa, arcando com as despesas de casa e acadêmicas. "Apesar de já saber que o Programa não duraria para sempre, muitos dos meus colegas não se prepararam para esse fim e, conseqüentemente, não sabem como vão ficar sem a bolsa", comenta

Felipe, bolsista do subprojeto de Física. "Espero que haja um plano de transição adequado para garantir que os bolsistas não fiquem desamparados", expressa Adriele Cipriano, bolsista do subprojeto de Letras Português e Espanhol.

O encerramento do edital do PIBID marca o fim de uma fase importante na formação de professores e na promoção da qualidade da educação básica no país. As opiniões e experiências dos bolsistas destacam não apenas os benefícios do Programa em termos de aprendizado prático e desenvolvimento profissional, mas também as preocupações e incertezas em relação ao futuro.

À medida que o Programa entra em uma nova fase, é crucial que sejam adotadas medidas para garantir uma transição suave e para preservar os avanços alcançados até o momento. O compromisso contínuo com a formação docente e o fortalecimento das parcerias entre universidades e escolas serão fundamentais para garantir que o legado do PIBID perdure e continue a impactar positivamente a educação no país.



Fonte: elaboração própria (2024)

## REPORTAGEM DE PERFIL

DO TRAUMA À BUSCA  
PELA PAZ INTERIOR E O  
AUTOCONHECIMENTO

Por Ricardo Lemos e Maria Elisa Scicolone



Fonte: ilustração de Rodrigo Brum

O estudante potiguar de Psicologia Emanuel Santos, tem uma história emocionante de dor e superação de percalços, com 4 anos de idade, em 03 de dezembro de 2000, presenciou o pior cenário que uma criança poderia presenciar: o seu genitor ceifando a vida daquela que ele mais amava, a sua mãe, em Santana do Matos-RN. A motivação do crime foi torpe: a genitora havia obtido judicialmente êxito em uma ação de alimentos, tendo resguardado o direito à pensão alimentícia em prol de Emanuel.

Santos, ao ser entrevistado, relatou que o ocorrido gerou dolorosas consequências, com as quais teve que aprender a lidar. O jovem descreve o pior momento de sua vida da seguinte forma:

**“\_Eu vi a vida saindo dos olhos da minha mãe. Quando cheguei ao quarto, meu pai estava terminando de esfaquear ela e jogou ela praticamente nos meus pés. A cena está grudada na mente até hoje”.**

O jovem afirmou que foi vítima de *bullying* na escola durante muitos anos devido ao ocorrido. O estudante declarou ainda, à Tribuna do Norte, que sobreviveu a duas tentativas de suicídio. Graças aos seus avós e a sua força de vontade em buscar o autoconhecimento, Emanuel Santos, na sua caminhada, encontrou a Psicologia, ingressou na faculdade, e na referida ciência e seus teóricos buscou o refúgio necessário para seguir em frente. Atualmente, além de ser compositor, é terapeuta, palestrante e utiliza-se de sua história e das dores que sofreu para tratar e amenizar as dores de outras pessoas.

Fonte: (<https://www.acriancasujadesangue.com.br/>)

## RELATO DE VIDA

DEPENDÊNCIA EMOCIONAL:  
UMA LUTA CONTRA AS  
PRÓPRIAS EMOÇÕES

Por Ricardo Lemos e Maria Scicolone

A superação da dependência emocional foi um fator determinante para transformar a vida de uma cidadã brasileira no ano de 2010. Na época, a respectiva mulher, em seus 49 anos de idade, cedeu uma entrevista à revista GZH (Gaúcha Zero Hora), detalhando suas ações e emoções sob um estado de intensa dependência emocional.

O cenário da vida da cidadã encontrava-se da seguinte forma: dona de casa por 20 anos, casada e com um marido sempre presente; tais fatores foram essenciais na formação de uma pessoa que só saía de casa se o marido a acompanhasse. A insegurança, a ansiedade e o medo de se sentir sozinha tornaram-se suas “companheiras fiéis” em meio a esse processo emocional tóxico e insalubre.

“Ao ficar sozinha, deparei-me com outros medos. Descobri que nem fazer compras para as minhas filhas, eu sabia” – afirmara a entrevistada à revista. Essa dependência trouxe à tona uma verdade que ela tardou em aceitar: que não possuía autonomia suficiente para trilhar seu próprio caminho.

Em contrapartida, a psicoterapia se mostrou um fator contribuinte para o seu progresso emocional e social enquanto mulher e mãe. As sessões, segundo a própria paciente, ajudaram-na a buscar um maior fortalecimento de sua personalidade e de seu caráter. Atualmente, ela afirma que, apesar de tudo que passou, se sente vitoriosa.



Fonte: ilustração de Frida Kahlo

Fonte: (<https://www.gauchazh.clicrbs.com.br/>)

ARTIGO DE OPINIÃO

# EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: TELAS E OS DESAFIOS DO APRENDER

Por Francierneson Souza e Italo Costa

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é ideal que crianças de até 2 anos de idade não tenham qualquer contato com nenhum tipo de tela. Todavia, o que vemos diuturnamente é o completo oposto.

No cenário atual, a tecnologia está profundamente enraizada na vida de milhões de brasileiros e brasileiras, com o uso de telas – computadores, tablets, smartphones – sendo uma constante na rotina de crianças e adolescentes. Essa imersão tecnológica, cada dia mais precoce, tem levantado preocupações sobre suas implicações no aprendizado e no desenvolvimento cognitivo. Lev Vygotsky, teórico da Psicologia Educacional, enfatizou a importância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo. Logo, compreende-se que o uso excessivo de telas pode prejudicar essas interações e, conseqüentemente, o aprendizado.

Além disso, o mito do “autismo virtual” alerta para o risco de isolamento social e dificuldades de comunicação em crianças que passam tempo demais em frente às telas. Embora não seja reconhecido oficialmente pela comunidade científica, o termo ressalta os perigos potenciais do uso excessivo de tecnologia na infância, incluindo a redução da capacidade de interpretar expressões faciais e outros sinais sociais essenciais para a comunicação.

A integração tecnológica precoce pode levar a um consumo passivo de informações, prejudicando o engajamento ativo necessário para um aprendizado significativo. Para mitigar esses danos, a abordagem do professor em sala de aula deve incluir estratégias que equilibrem o uso de tecnologia com métodos tradicionais de ensino. Isso pode envolver a promoção de atividades colaborativas, a criação de oportunidades para interações face a face e a implementação de práticas pedagógicas que incentivem o pensamento crítico e a resolução de problemas, garantindo que a tecnologia seja uma ferramenta de apoio, e não um substituto para experiências educacionais construtivas.

Fonte: adaptação de NeuroConecta (<https://neuroconecta.com.br/excesso-de-telas-e-seu-impacto-no-desenvolvimento-infantil/>)

REFERÊNCIA  
HENRIQUE, M. da C. et al. A influência das interações no processo de ensino e aprendizagem. In: II Conedu - Congresso Nacional da Educação, 2015. [Campina Grande, PB]. Anais II Conedu, 2015.



Fonte: ilustração de Bruno Galvão

CHARGE

## A DURA REALIDADE DO SUJEITO ESCOLAR

Por Priscila Nascimento, Diógenes Silva e Mylton Alcoforado



Fonte: elaboração própria (2024)

## ENTREVISTA

# PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM: PILAR FUNDAMENTAL PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Por Alyson Albuquerque, Ana Paula, Felipe Silva, Jeane Oliveira e Wans Fonseca

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no contexto das licenciaturas, tem relevantes contribuições para o fortalecimento da docência por meio da relação entre teoria e prática de forma permanente nas atividades realizadas com os alunos. Desse modo, a participação no PIBID se caracteriza como uma oportunidade de atrelar à formação as práticas de ensino e pesquisa, de maneira que na realização das atividades o aluno vai aprendendo por meio da experiência de ensino.

Para falar sobre essa realidade convidamos Daniele Santiago, ela é discente do curso de Licenciatura em Geografia no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) do campus Natal-Central. É bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) a 10 meses e atualmente está no 7º período da graduação.

Daniele Santiago aborda os conceitos em torno do PIBID e relata a importância da disciplina de Psicologia da Aprendizagem nesse contexto, além dos impactos gerados na formação pessoal e acadêmica dos alunos.



Fonte: acervo de Daniele Silva Santiago

## 1. *Descreva brevemente o que é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)?*

“Como o próprio nome já diz, é uma bolsa que agiliza o processo de iniciação à docência. O PIBID pode ser visto como um atalho para a inserção do docente em formação na sala de aula, criando contato direto com alunos do ensino médio e vivenciando parte da rotina de um professor, não necessariamente tomando o lugar do docente em sala, mas ajudando com atividades lúdicas que contribuíssem com a aprendizagem dos discentes.”

## 2. *Como você se envolveu no programa e como é seu envolvimento diário com as atividades do PIBID?*

“Entrei no Programa em abril de 2023 por meio do edital divulgado pelo IFRN. Os alunos que participam desse Programa visitam a escola campo uma vez na semana, portanto tiramos os restantes dos dias para elaboração de planos de aulas, aulas práticas e expositivas, visitas, aulas de campo etc. Caso o professor supervisor ache necessária a ida mais de uma vez na semana para apoio de alguma atividade específica somos comunicados com antecedência.”

## 3. *Você pode compartilhar sua experiência geral com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)?*

“Graças à boa estrutura e localização da escola campo (E. E. D. Floriano Cavalcante) e pelo fato de ter estudado em uma escola estadual durante o ensino médio, minha integração não foi dificultada. Durante o ano de 2023 minha visitação ocorria às quintas-feiras, junto à minha dupla Gabriel Dias. No meio tempo de maio a dezembro vivenciamos um total de quatro aulas de campo realizadas pelo professor supervisor, duas delas em conjunto aos professores das disciplinas de Filosofia e Língua Portuguesa em um projeto de Trilha a respeito do zoneamento da capital potiguar, também realizamos aulas expositivas sob a temática minerais e rochas, percebemos maior compreensão dos alunos a partir do momento em que entram em contato com o conteúdo ministrado através dos sentidos. Tivemos a oportunidade de socializar com os alunos sempre que possível, já que em dias voltados para aplicação de conteúdo ficávamos na sala de aula sentados juntos da turma. No ano de 2023, três turmas de primeiro ano foram assistidas por mim e minha dupla, nesse período pudemos perceber a diferença entre cada indivíduo, alguns se mostravam mais receptivos e abertos àquela experiência, outros mais reclusos e tímidos, mesmo assim, levamos de forma que todos fossem incluídos nas aulas expositivas e de campo.”

## 4. *Na sua opinião, em que aspectos a disciplina de psicologia da aprendizagem ajudou ou ajuda dentro do PIBID?*

“A disciplina ajuda como uma âncora, atrelada às habilidades que estudamos na disciplina de Didática de forma que consigamos voltar nossa compreensão ao processo de ensino aprendizagem de cada indivíduo, assim podemos ter algum direcionamento de qual estratégia será mais eficiente em tal caso.”

## 5. *Quais estratégias baseadas na psicologia da aprendizagem têm sido implementadas na sua instituição de ensino em que você atua?*

“Na escola campo em que atualmente atuo utilizamos de técnicas que envolvam a singularidade e autonomia do aluno, de modo em que ele se sinta livre para tomar à frente de suas próprias pesquisas e estimulando sempre atividades baseadas em temáticas que lhe chamassem a atenção. Após recebermos os resultados das pesquisas dos discentes em forma de seminário, realizamos uma sessão de melhorias em conjunto, apontando quais são seus pontos altos e que situações podem ser aprimoradas.”

## 6. *Como essas estratégias foram introduzidas ou desenvolvidas na instituição?*

“Durante o semestre de 2023.2, os discentes se envolveram em um fórum interno onde eles deveriam realizar pesquisas a respeito da história e cultura cultivada na capital potiguar, assim redigiriam um artigo apontando hipotéticas melhorias em cada zona da cidade. Sendo assim, os direcionamos em aulas de campo para que tivessem a experiência de conhecê-los fora da internet e sentissem

a liberdade de expressar-se através do artigo a respeito do que foi vivido. Realizamos uma dinâmica de reconhecimento da cidade no Museu da Rampa com auxílio de um mapa gigante, apelando para os conhecimentos da espacialidade urbana dos alunos, comentamos sobre a baixa porcentagem de arborização da cidade e a quase inexistência de uma zona rural devido o fator de conurbação, direcionando e estimulando sempre o pensamento crítico em ambas as situações, apontando pautas que deveriam ser discutidas diariamente e postas em prática pelo poder público, a experiência foi enriquecedora tanto para nós, professores da disciplina de Geografia em formação, quanto para eles como discentes e residentes da cidade.”

7. *Como o programa PIBID têm contribuído para a implementação de estratégias baseadas na psicologia da aprendizagem na sua instituição?*

“Com ajuda dos bolsistas, o professor supervisor pode identificar o foco de dificuldade de um aluno, ainda mais quando o “problema” é coletivo, encontramos caminhos de trazer a ludicidade para dentro de sala de aula. Em suma, a disciplina de psicologia da aprendizagem coopera de forma que fornece aos bolsistas, e ao professor supervisor, habilidades de atuação dentro de sala de aula.”

## A IMPORTÂNCIA DO PIBID E PRP DO IFRN NATAL CENTRAL PARA A LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL

Por Anna Clara Xavier, Anna Júlia Porto, Bruno de Souza, Clara Alves, Iara Cândido e Yane Lima

**PROFESSORA MARIA TÂNIA FLORENTINO DE SENA NASCIMENTO, SUPERVISORA DO PIBID/IFRN**

A primeira entrevistada é a professora Maria Tânia Florentino de Sena Nascimento que é a supervisora do Subprojeto do Programa PIBID do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol do IFRN.

Ela é Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista

em Leitura, Produção de Texto e Gramática também pela UFRN. Foi professora substituta do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET) de 2007 a 2009, ingressando ainda em 2009 como professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (UFRN). A entrevista aborda questões relacionadas ao PIBID e sua importância para os discentes que estão envolvidos com o subprojeto que acontece no IFRN, Campus Natal Central (CNAT).



Fonte: acervo da Profa. Esp. Maria Tânia Nascimento

1. *Como foi a experiência como Supervisora do PIBID no IFRN CNAT?*

“Foi uma experiência muito boa, além de me levar a refletir sobre como eu comecei a ser professora. Na minha época não existia esse Programa, tinha o PIBIC, mas eu não cheguei a participar; quando eu

estava na graduação eu fui apenas voluntária de pesquisa, então esse Programa ele propicia de forma muito eficiente e efetiva que o aluno inicie a sua atividade docente, de uma maneira leve, fazendo observações, tendo uma troca com o grupo, com o professor orientador. E isso me fez perceber o quanto foi difícil para mim, começar na docência, sem esse apoio. Ao finalizar a minha graduação eu fiquei dois anos sem atuar, com medo de enfrentar a sala de aula, porque eu não tinha experiência alguma e a universidade ela não nos forma para a sala de aula. O curso que fiz na UFRN, praticamente nos formava como críticos literários e linguistas, mas não como docentes.”

2. *Qual a maior dificuldade como Supervisora do PIBID no IFRN CNAT?*

“A maior dificuldade foi conciliar todas as atividades que nós temos, as atividades obrigatórias, com o próprio fazer do PIBID; o que exatamente orientar; fazer o recorte do que pode ser proveitoso para os estudantes... E a falta de tempo para que nós pudessemos trabalhar mais, visto que deixamos alguns planejamentos no papel, então se nós tivéssemos mais tempo faríamos mais coisas.”

3. *Como foi acompanhar as atividades desenvolvidas pelos alunos do Programa (PIBID) nas salas de aula?*

“Foi recompensador, até porque os alunos nos surpreendem. Esse grupo de bolsistas, em particular, é uma equipe muito boa, que traz ideias, que interagem com os professores orientadores, além de serem estudiosos. Não é qualquer aluno que é selecionado para estar ali.”

4. *Qual a sua percepção acerca da contribuição do Programa na formação dos alunos participantes?*

“Acredito que os alunos evoluíram bastante, a parte da fala e como eles passaram a se articular. Inclusive, destaco o desempenho dos discentes dentro da sala de aula e elogio a criatividade para desempenhar as atividades.”

5. *Acredita que os alunos a veem como uma referência?*

“Não posso dizer com certeza, porque nunca fiz esse questionamento para eles, mas, acredito que eles responderiam com sinceridade. Espero que eu tenha contribuído de alguma forma.”

6. *Qual a importância do Programa para o desenvolvimento dos cursos de licenciatura do IFRN CNAT?*

“Eu acredito que esse Programa deveria ter iniciado a muito mais tempo. Nós, que somos professores hoje, não tivemos essa oportunidade porque não tinha esse Programa na nossa época. Ele é importante para toda e qualquer licenciatura, porque é um apoio para estudantes no início de sua carreira. As atividades do PIBID levam a aprender e elaborar, desenvolver e aplicar material didático. Esse Programa não pode deixar de existir, por esse e por outros motivos. O PIBID prepara os alunos para ingressarem no mundo do trabalho com prática e experiência. Com certeza, quem passa pelo PIBID vai ter mais experiência em relação a quem fica apenas com o estágio no fim do curso.”

**PROFESSORA GIRLENE MOREIRA DA SILVA, COORDENADORA DO PRP/IFRN**

A segunda entrevistada é a Professora Girlene Moreira da Silva, coordenadora do Programa de Residência Pedagógica (PRP), do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, professora efetiva de língua espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) desde 2010, atuando nos Cursos de Licenciatura em Letras Espanhol e Ensino



Médio Integrado do Campus Natal Central.

Possui graduação em Letras - Português e Espanhol (2008), mestrado em Linguística Aplicada (2011) e doutorado em Linguística Aplicada (2016) pela Universidade Estadual do Ceará. É vice-líder do Núcleo de Pesquisa em Ensino e Linguagens (NUPEL) do IFRN e membro do Grupo de Pesquisa - Literatura: Estudo, Ensino e (Re)leitura do mundo (GPLEER) da UECE. Tem experiência e interesse em pesquisas na área de Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de



Fonte: Acervo da Profa. Dra. Girlene Silva

professores de línguas, crenças, ensino de espanhol como língua estrangeira, ensino de leitura e tratamento didático do texto literário no ensino de línguas estrangeiras. Atualmente está em cooperação técnica com a Assessoria de Extensão e Relações Internacionais (ASERI) A entrevista aborda questões relacionadas ao PRP e sua importância para ela e para os discentes que estão envolvidos ao subprojeto que acontece no IFRN, Campus Natal Central.

1. *Qual a sua experiência como “Docente Orientadora” do PRP no IFRN CNAT?*

“Atuo como coordenadora do PRP desde 2018 e posso afirmar que foi uma experiência muito recompensadora.”

2. *Qual a sua maior dificuldade como “Docente Orientadora” do PRP no IFRN CNAT?*

“Minha maior dificuldade como coordenadora foi conciliar as atividades escolares no Programa para alunos que não estão no mesmo nível de estágio. Alguns deles estavam chegando ao PRP, outros atuavam parcialmente e já concluindo o curso etc. Sendo assim, conciliar um cronograma coerente a essas diversas realidades foi o meu maior obstáculo.”

3. *Como foi acompanhar as atividades desenvolvidas pelos alunos do PRP / IFRN nas salas de aula de ensino médio?*

“Acompanhar os alunos do PRP em sala de aula de ensino médio foi muito tranquilo. O PRP é um Programa muito conhecido, portanto os alunos são sempre bem recebidos. Algumas atividades escolares foram realizadas no próprio campus CNAT, o que facilitou ainda mais a atuação dos estudantes.”

4. *Qual foi a percepção acerca da contribuição do Programa na formação dos alunos participantes?*

“Os alunos do PRP, se comparados com os alunos que realizam apenas o estágio supervisionado, se destacam frente a esses outros. As atividades do Programa dão oportunidades para os alunos se aprofundarem na realidade do ambiente escolar através de acompanhamento em salas de aula, reuniões pedagógicas ou projetos. Independente do formato, os alunos conseguiram aumentar o seu conhecimento acerca da prática docente no PRP / IFRN.”

5. *Acredita que os alunos a veem como uma referência?*

“Nunca refleti sobre, mas creio que desde 2018 apresento uma atividade que sirva como referência para eles. Isso porque os alunos sempre buscam participar do Programa sempre que podem, perguntam sobre a continuidade etc.”

6. *Qual a importância do Programa para o desenvolvimento dos cursos de licenciatura do IFRN CNAT?*

“O Programa é de suma importância para os licenciandos. Além de ajudar financeiramente os alunos, ele também atua como experiência profissional e pedagógica. O PRP são 400 horas, que se correlacionaram com os estagiários supervisionados, cada um deles teriam 100 horas. Logo, o PRP atuou como uma atividade integradora. No Programa os alunos entendem como é a rotina docente, desenvolvem atividades em sala, escrevem artigos etc. Esse somatório de atividades ajudou muito para que se tornassem futuros docentes.”

## A VOZ DA EXPERIÊNCIA: O IMPACTO TRANSFORMADOR DO PIBID NA FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES

Por Deise Belizário, Josué da Cruz, Victor Manoel e Vitória Lorena

**PROFESSOR VANILTON PEREIRA DA SILVA, COORDENADOR DE ÁREA DO PIBID/IFRN**

**P**rofessor de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, atua no Curso de Licenciatura em Português-Espanhol e no ensino básico, coordenador da Licenciatura em Letras Português-Espanhol e pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Ensino e Linguagens - NUPEL do Campus Natal-Central do IFRN. Possui Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas (2010), Especialização em Leitura e Produção de Textos (2012), Mestrado em Linguística Aplicada (2013), Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva (2016) - todos realizados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Realiza pesquisas na área de Linguística Aplicada com ênfase nos seguintes temas: Cognição e Práticas Discursivas; Linguística da Enunciação; Ponto de Vista.



Fonte: acervo do Prof. Dr. Vanilton Silva

Com base nessa vasta experiência como professor e pesquisador, é notável também a ligação do docente com o Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência do IFRN. Desse modo, uma entrevista foi feita abordando a importância desse Programa na vida dos estudantes e o ponto de vista do professor sobre ele.

1. *O senhor é defensor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - como uma política de formação docente de alcance estruturante no país. Qual foi o impacto do PIBID em sua compreensão sobre o papel do professor na sociedade?*

“Os Programas são extremamente relevantes para a formação do estudante pelo fato dele acompanhar a dinâmica de atuação do professor antes, durante e depois, ou seja, antes no planejamento, na elaboração de material didático; durante na sala de aula, vendo como se dá o processo de interação entre os alunos e o professor, as

dúvidas que os alunos tiram, a dificuldade de controlar, muitas vezes algumas turmas, têm alunos mais impulsivos que querem atrapalhar a aula, então tem a questão da disciplina, da assertividade do professor e tudo mais, da didática do professor, se o professor está conseguindo, de fato, passar o conteúdo de forma clara, de modo que o aluno entenda e se envolva nas aulas e depois na avaliação, na reorganização, no replanejamento, enfim, e também nas correções das atividades. Então, é um Programa fundamental para que o aluno vivencie na prática o que é de fato ser um professor, então você desfaz aquela ideia utópica, aquela ideia idealizada do que seria ministrar uma aula e você passa a perceber na prática as dificuldades, os desafios, e tudo aquilo que pode ser feito em termos de estratégia para poder facilitar, melhorar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.”

2. *O PIBID oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. Como o senhor analisa esse Programa?*

“O estudante da licenciatura que vai se tornar um docente, pode atuar em vários setores, ele pode, por exemplo, atuar em uma escola pública de periferia tanto nos turnos matutino, vespertino, noturno. Nesses casos, os perfis são muito diferentes, por exemplo, os alunos do noturno, muitas vezes são trabalhadores, chegam na escola muito cansados e, muitas vezes, vão para a escola só para ter acesso ao lanche, para citar um exemplo. Então, assim, o aluno do PIBID, o pibidiano, ele precisa superar o desafio de ver a realidade e não permitir que isso influencie ou interrompa o seu sonho de ser um docente, de poder incluir, de poder de partilhar conhecimento, de poder trazer essas pessoas que muitas vezes não acreditam em si mesmas para uma outra dimensão, mostrando que sim, que é possível superar os desafios e atingir os resultados. Então, assim, ir “pro chão da escola”, para a sala de aula e perceber a realidade dos alunos, muitos têm dificuldade, muitos sem condições financeiras sequer de comprar o fardamento, ter uma alimentação adequada é um grande desafio. Porque o mundo real tem isso, pessoas reais, com muitas dificuldades de frequentar a escola, questões financeiras, questões de falta de autoestima. Não é uma coisa que o aluno vai chegar na sala e vai ser maravilhoso, não, são muitos os desafios. Às vezes, o professor tem que ser um pouco psicólogo, tem que ser um assistente social, o professor tem que buscar novas estratégias para poder interagir, acolher, encantar o aluno, acho que são esses os desafios principais. Perceber a realidade, a dificuldade do que é ser um professor no Brasil.”

## BIOGRAFIA

# ENTRE LIVROS E AULAS: A JORNADA DE ANDREA GABRIEL FRANCELINO RODRIGUES NA EDUCAÇÃO

Por Jayna Silva, Maria Luiza Silva, Maria Salustino, Martha Santos e Raiane Santos

**A**ndrea teve uma experiência educacional diversificada, tendo estudado tanto em escola pública municipal quanto em instituição privada católica. Essas duas experiências foram extremamente significativas para sua formação. Durante seu tempo na escola pública, ela teve a sorte de estudar em um período em que essas instituições eram bem estruturadas e organizadas,

com excelentes professores que contribuíram significativamente para seu processo formativo e escolha profissional. Na escola privada, ela também vivenciou uma educação de qualidade, sem fazer grandes distinções entre os dois sistemas.

Em sua família, a profissão de professora não era comum. Na verdade, Andrea foi a primeira e praticamente a única a seguir essa carreira. A influência de sua mãe foi crucial, pois ela via o magistério como uma profissão importante, especialmente para mulheres. Apesar de não ser professora, a mãe dela era uma grande leitora e escritora, o que despertou nela uma paixão pela leitura e escrita, influenciando diretamente sua escolha profissional.



Fonte: acervo da Profa. Dra. Andrea Rodrigues

A relação entre família e trabalho sempre foi bem ajustada para ela. Com forte apoio familiar, ela conseguiu conciliar os estudos e compromissos profissionais desde cedo. Durante a graduação, atuou como bolsista do CNPq, o que ajudou a equilibrar os momentos de estudo e trabalho. No último ano de sua graduação em magistério e pedagogia, decidiu prestar um concurso e foi aprovada antes mesmo de concluir o curso, começando a trabalhar enquanto ainda estava nos estágios finais da graduação.

Após deixar a carreira municipal e estadual, Andrea ingressou na instituição federal, onde permanece até hoje. A transição foi tranquila, e ela conseguiu equilibrar sua vida doméstica e profissional, dedicando-se exclusivamente aos estudos e ao trabalho apenas durante um ano de seu doutorado. Sempre atuou na área da educação, exceto por uma breve experiência com cursos de informática aplicada à educação no início dos anos 90, que não incluiu em seu currículo Lattes.

Como aluna de pedagogia na UFRN, seu alto IRA a levou a ser recomendada para uma posição que acabou não sendo sua verdadeira paixão. Em vez disso, escolheu uma bolsa do CNPq para trabalhar em projetos de pesquisa, que sempre foi seu objetivo acadêmico. Andrea optou por cursar Psicologia por dois motivos importantes: primeiro, porque ensinava Psicologia da Aprendizagem no Instituto, complementando sua formação; e segundo, porque sempre sonhou em fazer Psicologia Clínica. Após concluir sua primeira graduação, preferiu seguir com a pós-graduação, especialização, mestrado e doutorado, dedicando-se intensamente à pesquisa acadêmica.

Com o tempo, ela aprendeu a articular a vida profissional e pessoal, o que lhe permitiu retomar o sonho de cursar uma segunda graduação. Este é um momento oportuno, pois ela está se preparando para a aposentadoria. Já alcançou a posição de professora titular, consolidando sua carreira, e agora quer realizar outros sonhos além de sua formação pedagógica, tendo atingido a última titulação na carreira acadêmica federal.

JORNALISMO CIENTÍFICO

# A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO MEIO ACADÊMICO

Por Gedson Junior, William Silva, Patrick Nascimento e Luan Freire

A era da informatização, da robotização, dos avanços tecnológicos e cibernéticos, traz *insights* valiosos na busca do conhecimento. Entender os temas que norteiam o mundo digital, como por exemplo as *fakes News* e o *ChatGPT*, é uma exigência quase que avassaladora para pesquisadores, professores e estudantes. Em meio as transformações tecnológicas, a toda revolução digital, surgem inúmeros questionamentos relacionados aos modos de utilização e acesso.

Dentro do contexto, uma das interfaces que está causando controvérsia na educação é a Inteligência Artificial. Um novo campo de estudo de caráter interdisciplinar, desenvolvido a partir de iniciativas de várias áreas do conhecimento como psicologia, ciência cognitiva, ciência da computação, robótica, matemática, entre outras (Russell; Norvig, 2013). Com sua literatura presente em diversas linhas de pesquisas, sua aplicação tem tomado a esfera acadêmica trazendo grandes e importantes contribuições nas produções textuais a qual se dedica, e partindo desse pressuposto, na literatura encontra-se inúmeras conceituações.

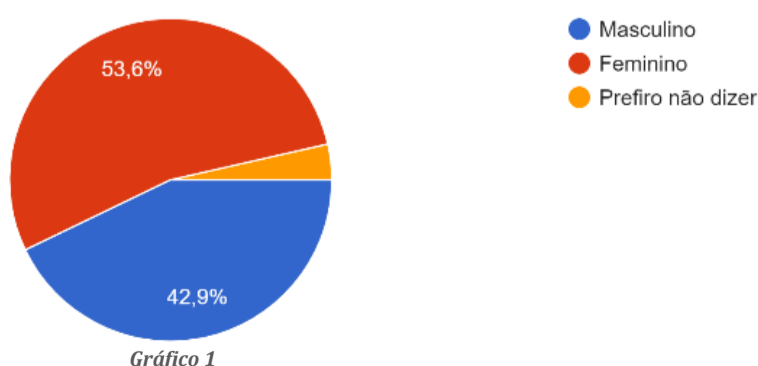
Para alguns autores estudiosos das ciências tecnológicas, a IA é a capacidade de simular, até certo ponto, a inteligência humana em máquinas autônomas, para que possam tomar decisões adequadas de acordo com as situações postas (Dean, 1995; Ginsberg, 1993; Millington, 2009). Em que imita “[...] o processo básico do aprendizado humano por meio do qual as novas informações são absorvidas e se tornam disponíveis para referências futuras” (Levine, 1988, P. 3). Esse tipo de recurso vem sendo aplicado em diferentes contextos sociais, principalmente o acadêmico, que se destaca na produção científica e na pesquisa.

O presente estudo se caracteriza de natureza descritiva, exploratória, bibliográfica e de abordagem quantitativa, e tem como objetivo compreender a influência da inteligência artificial (IA) na produção acadêmica, destacando as percepções dos estudantes dos cursos de graduação do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) - Campus Natal Central. É descritiva, pois tem por finalidade “identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos” (Braga, 2007, P. 25) ao aferir a influência da IA no contexto. Exploratória, ao passo em que intensifica “aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno”, podendo ser “encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas” (Marconi; Lakatos, 2003, P. 188); e bibliográfica, por “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (Marconi; Lakatos, 2003, P. 183).

O método utilizado foi análise e coleta de dados decorrentes da aplicação de um formulário digital (*Google Forms*). O formulário intitulado “A inteligência Artificial no meio acadêmico” foi direcionado para vinte oito (28) alunos dos cursos de graduação do IFRN, com faixa etária entre 19 e 29 anos, e ficou disponível para o acesso nos dias 22 e 23 de julho de 2024.

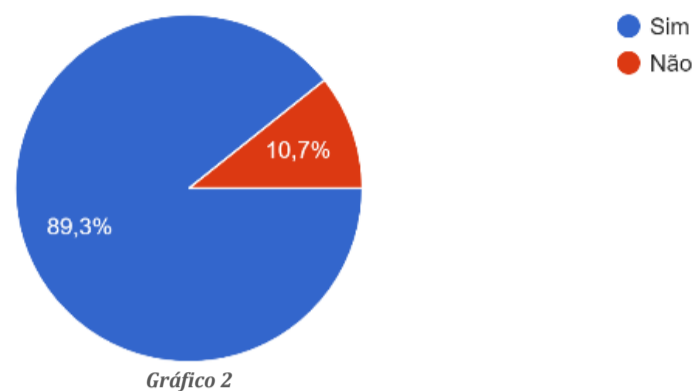
Quanto à discussão e análise dos resultados, foi analisado um total de 09 perguntas fechadas com opção de múltipla escolha como Sim, Não, Talvez, Masculino, Feminino, entre outras.

1. Qual seu gênero?



Considerando a análise do gráfico 1, os dados colhidos apresentam que dos 28 graduandos que responderam à pergunta: Qual o seu gênero, 53,6% se considera ser do gênero feminino e 42,9% do gênero masculino. Enquanto 3,5% dos graduandos preferiram não dizer.

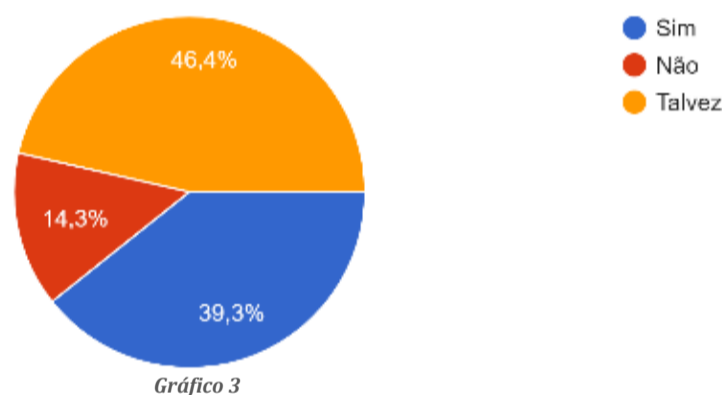
2. A IA (Inteligência Artificial) pode contribuir ou ameaçar a qualidade da aprendizagem?



No gráfico 2, a maioria dos graduandos, totalizando 83,3%, acredita que a IA contribui, e ao mesmo tempo, ameaça a qualidade da aprendizagem, enquanto 10,7% acreditam que em nada a IA contribui ou ameaça a qualidade de aprendizagem.

Tendo em vista a aprendizagem, os sistemas de IA desempenham uma escrita e uma leitura acessível para que todos possam aprender, de modo a interpretar qualquer problema ou situação não prevista. Portanto, o campo da IA estuda “[...] problemas relacionados com o reconhecimento de objetos físicos no meio ambiente, o reconhecimento de formas visuais, como a escrita, os sinais gráficos e os objetos, ou de formas sonoras, como a palavra” (Guinchat; Menou, 1994, P. 268).

3. Você considera benéfica a influência da IA nos seus estudos?

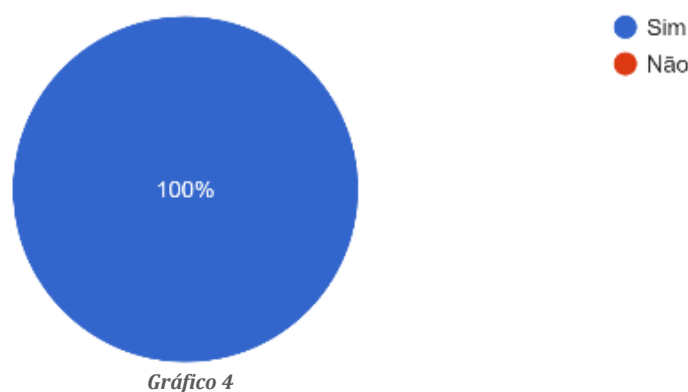


Quanto aos benefícios da influência da IA nos seus estudos, 39,3% dos graduandos responderam que “Sim”, que a consideram benéfica, 14,3% não veem benefícios, e 46,4% mantiveram uma posição incerta, respondendo “Talvez”.

Contextualizando com os dados do gráfico acima, a inteligência artificial vem trazendo inúmeros benefícios para os estudos, inclusive ao identificar as necessidades específicas de cada aluno, conseguindo fornecer respostas imediatas por meio de correções das atividades. E facilita a inclusão de estudantes com necessidades especiais.

Enquanto benefícios para o aprimoramento didático do professor, Boulay (2023, p. 11) afirma que “os sistemas de tutoria inteligente ajustam o nível de dificuldade das tarefas com base no desempenho do aluno, proporcionando um ambiente de aprendizagem personalizado que atende às necessidades individuais”.

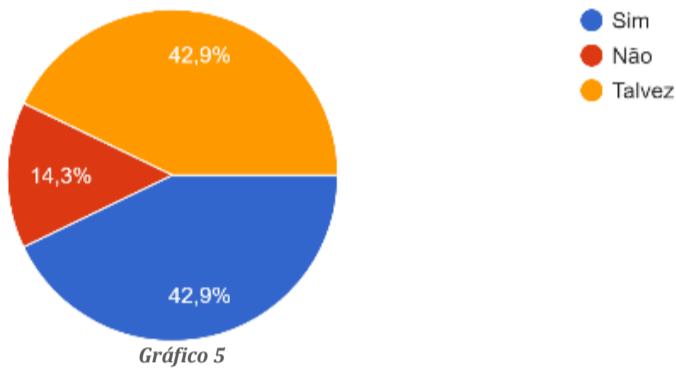
4. Impactos podem ser gerados no modo de aprendizagem com o avanço da IA?



Quando se analisa o gráfico 4 que trata dos impactos no modo de aprendizagem com o avanço da IA, percebe-se que foram unanimemente reconhecidos com 100% dos graduandos afirmando que futuramente, o avanço da AI impactará o modo de aprendizagem.

A integração nos sistemas educacionais, tendo em vista, os impactos da IA durante o processo da aprendizagem, caracteriza-se por oferecer possibilidades reais quando utiliza-se de sua natureza multi e interdisciplinar para alcançar um entendimento amplo na área do conhecimento desejada. Em um cenário em que a sociedade precisa estar cada vez atenta às mudanças, percebe-se que há, por decorrência da exigência imposta pelos avanços tecnológicos, um despreparo e um descontrole em navegar em mundo cheio de informações.

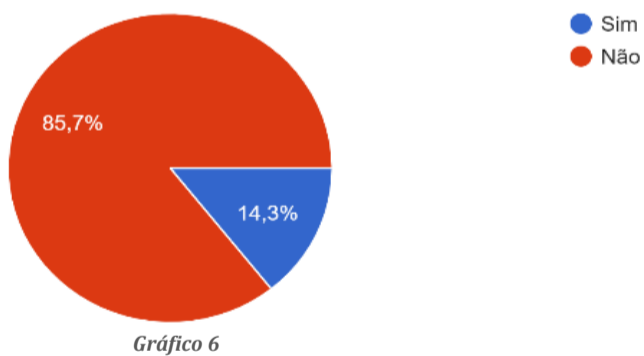
5. *Você vê a IA como uma ferramenta promissora para aprimorar o ensino e a aprendizagem no ambiente acadêmico?*



O gráfico 5 retrata a visão dos graduandos sobre a IA como uma ferramenta promissora para aprimorar o ensino e a aprendizagem apresentou a seguinte estimativa: 42,9% consideram a IA como uma ferramenta promissora, 14,3% foram céticos nas respostas, e 42,9% mantiveram a incerteza, respondendo "Talvez".

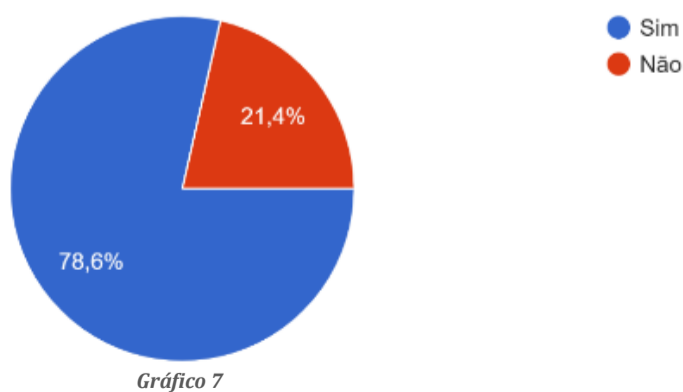
Para os autores Silva, Barbosa, Botelho, Pinheiro, Peixoto e Menezes (2023): Ao utilizar a IA para aprimorar a interatividade e a adaptabilidade desses ambientes, é possível proporcionar aos estudantes oportunidades únicas de exploração e aprendizado em um contexto virtual ou aumentado. A combinação da inteligência artificial com essas tecnologias imersivas oferece um cenário no qual os alunos podem se envolver de maneira mais profunda e participativa com o conteúdo educacional.

6. *Você acha que a IA poderá substituir um professor nas próximas décadas?*



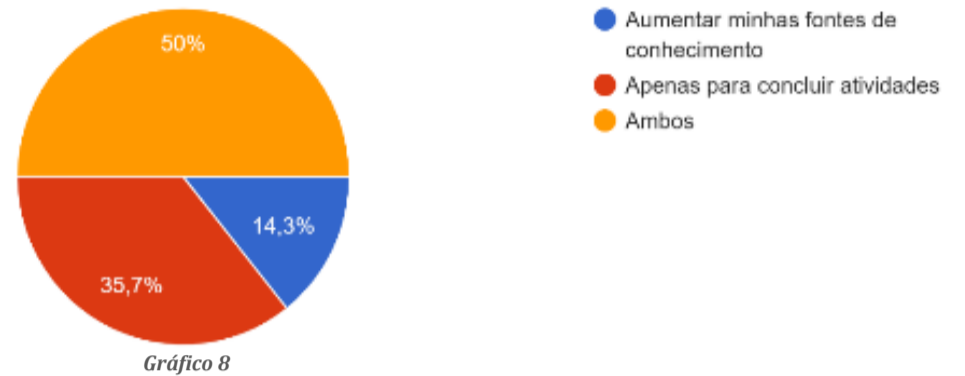
O gráfico 6, no que diz respeito à possibilidade de a IA substituir os professores nas próximas décadas, 85,7% dos graduandos acreditam que isso não ocorrerá, enquanto 14,3% consideram essa substituição possível.

7. *Você já utilizou o ChatGPT para alguma pesquisa escolar?*



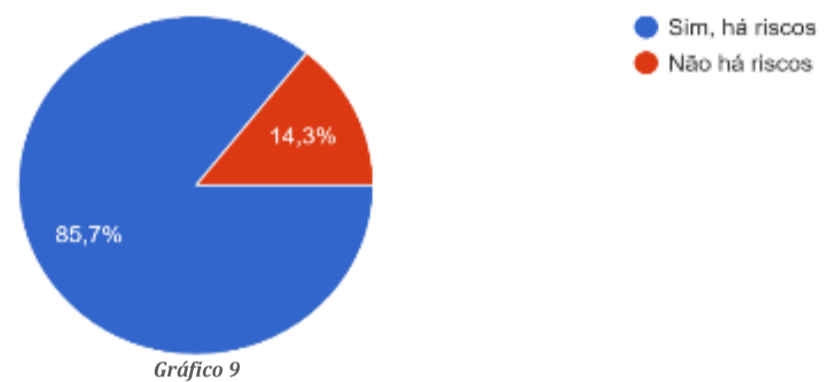
Em análise às respostas dos graduandos, o gráfico 7 mostra que diante da necessidade de utilizar a ferramenta ChatGPT para pesquisas escolares foi destacado o seguinte percentual: 78,6% dos estudantes relataram já terem utilizado a ferramenta para produções acadêmicas, em contraste com 21,4% que não a utilizaram.

8. *Você acha que com o auxílio do ChatGPT, vai aumentar sua fonte de conhecimento ou vai usar apenas como um meio de mais praticidade para conclusão de atividades?*



Quando questionados sobre o impacto do ChatGPT na ampliação de suas fontes de conhecimento versus sua utilização para a conclusão de atividades (Gráfico 8), 14,3% dos alunos responderam que a ferramenta aumenta suas fontes de conhecimento e, 35,7% a utilizam apenas para concluir atividades. Já 50% dos graduandos veem as duas premissas como benefícios.

9. *Existe riscos do uso da Inteligência Artificial no meio acadêmico em relação à segurança de dados e privacidade dos docentes e alunos?*



Em conformidade com os dados apresentados na pesquisa, o gráfico 9, no que trata os riscos do uso da IA no meio acadêmico tendo em vista à segurança de dados e a privacidade dos usuários (docentes e alunos), 85,7% concordaram que há riscos sim. No entanto, 14,3%, discordaram respondendo que não há riscos.

Sem dúvidas a IA apresenta uma evolução sem precedentes no contexto acadêmico. Sua aplicação oferece uma personalização significativa na reconstrução da didática do professor e principalmente, no processo de ensino e aprendizagem beneficiando tanto alunos quanto educadores. Para maximizar os benefícios decorrentes dessa revolução educacional, é necessário que uma análise junto aos usuários, neste contexto, os graduandos, seja formulada e que a partir dos resultados colhidos, possa trabalhar os desafios e as consequências da sua utilização na educação.

Em conclusão, a pesquisa clarifica que os graduandos do IFRN - Campus Natal Central reconhecem a Inteligência Artificial como uma ferramenta para transformar o ambiente acadêmico. Embora existam opiniões divergentes sobre sua aplicabilidade e impacto, a maioria vê a IA como um recurso que pode enriquecer a aprendizagem, sem substituir o papel fundamental dos professores, destacando a importância de equilibrar o uso da tecnologia para obter tanto praticidade quanto aprofundamento do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana. P. (Org.). Métodos para pesquisa em Ciência da Informação. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.

BOULAY, B. Inteligência artificial na educação e ética. RE@ D-Revista de Educação a Distância e eLearning, p. e202301, 2023.

DEAN, T. L. Inteligência artificial: teoria e prática. Menlo Park, CA: Addison-Wesley Publishing Company, 1995.

GUINCHAT, C.; MENO, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.

LEVINE, R. I. Inteligência artificial e sistemas especialistas. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, K. R.; BARBOSA, L. S. O.; BOTELHO, W. L.; PINHEIRO, J. M. B.; PEIXOTO, I. S.; MENEZES, I. V. C. B. Inteligência Artificial E Seus Impactos Na Educação: Uma Revisão Sistemática. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 11, p. e4114353, 2023.

REED, R. Um novo panteão: inteligência artificial e 'ela'. Jornal de Religião e Cinema, v. 22, n. 2, 2018.

RUSSELL, S. J.; NORVIG, P. Inteligência artificial. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

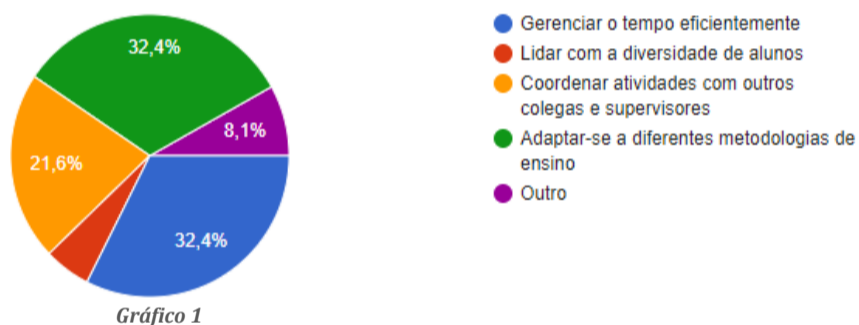
# PESQUISA DE SATISFAÇÃO SOBRE O II SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DOS PROGRAMAS PIBID E PRP DO IFRN NATAL CENTRAL

Por Alison Azevedo, Breno Saraiva, Fernanda de Araújo, Talles Bezerra e Rafaela Bezerra

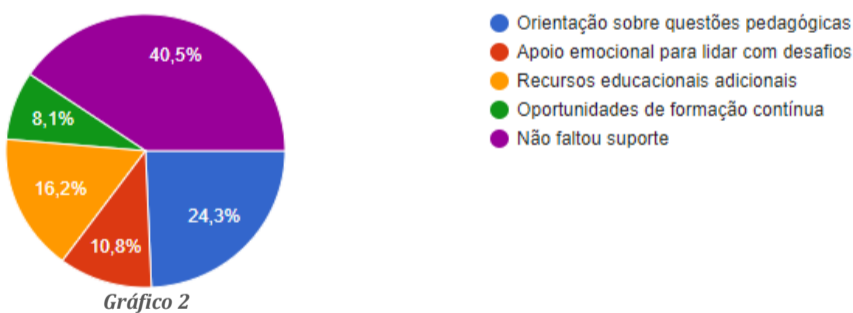
O Instituto Federal do Rio Grande do Norte Central (IFRN-CNAT) realizou no dia 22 de março de 2024, o II Seminário Institucional dos Programas PIBID e PRP. O evento contou com a participação dos coordenadores e bolsistas dos cursos superiores da Diretoria de Ciências (DIAC). As licenciaturas participantes de Letras Português/Espanhol, Letras Espanhol, Geografia, Matemática e Física se reuniram para apresentar projetos e extensões que foram desempenhados pelos participantes, juntamente com o apoio dos professores. E neste cenário, produzimos uma pesquisa entre os integrantes para saber a importância, os desafios, as oportunidades e o desenvolvimento pessoal adquiridos durante a atuação nos programas.

A seguir, os gráficos dos resultados da pesquisa realizada:

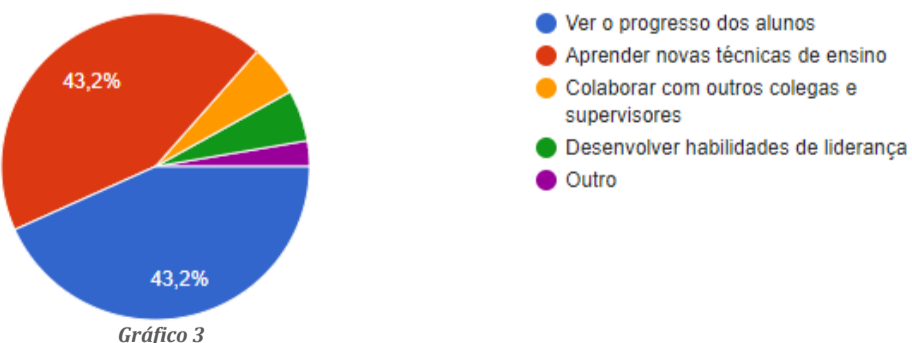
1. Qual foi o principal desafio enfrentado durante o Programa?



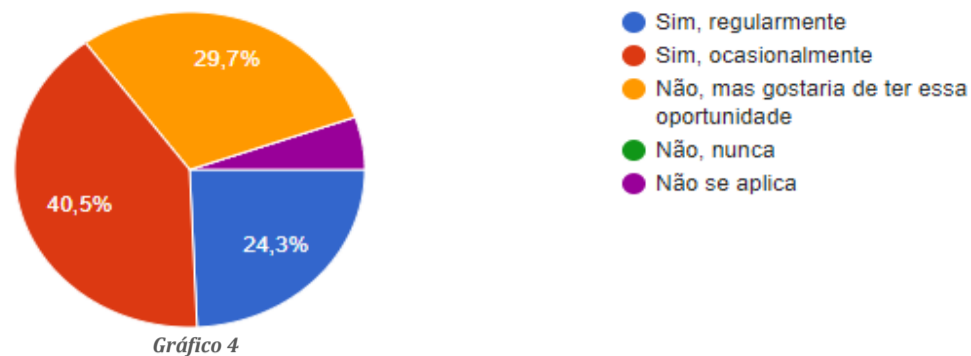
2. Qual suporte fez falta durante o Programa?



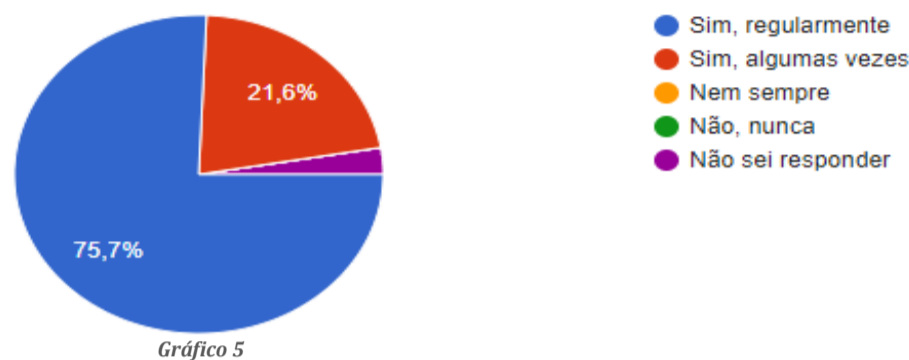
3. Qual o aspecto mais gratificante relacionado ao Programa?



4. O Programa deu a oportunidade de desenvolver projetos de pesquisa ou extensão relacionados à educação?



5. O Programa proporcionou reflexões sobre a prática de ensino?



## JORNALISMO LITERÁRIO

### O PIBID IFRN, AS TRAGÉDIAS E AS PERIPÉCIAS

Por Thalia Queiroz

Ah, o PIBID... aquele oásis de desejos no deserto de teorias e planos de aula! Lembro-me como se fosse ontem das minhas aventuras como estagiário em dia de semana. Diziam por aí que “ninguém tinha um senso de humor mais afiado do que um estagiário em dia de semana”, e acredite, eu estava determinado a levar esse título bem a sério.

Era como se estivéssemos em um episódio de um seriado, onde o governo era o diretor e nós éramos os atores tentando fazer sentido de um roteiro totalmente absurdo. Imagine só: tentando ensinar física quântica com um manual de instruções de liquidificador em uma mão e um coelho na outra. Sim, tão confuso quanto parece.

Entre uma explicação sobre álgebra e outra sobre a Revolução Industrial, nos aventuramos a tentar explicar a teoria da relatividade com a ajuda de um PowerPoint que mais parecia uma apresentação de gifs animados dos anos 90. Claro, tudo isso enquanto o governo cortava verbas da educação como se fosse uma grande promoção de liquidação.

E quanto à tentativa de explicar a gramática usando memes da internet? Bem, foi como tentar ensinar Shakespeare a um grupo de políticos em dia de sessão do Congresso.

Mas sabe de uma coisa? Apesar de todas as sátiras, o PIBID era como um refúgio de sanidade em meio ao caos. Enquanto o governo fazia suas manobras políticas, nós estávamos lá, tentando fazer o melhor que podíamos com o que tínhamos. Porque no final das contas, a verdadeira comédia estava acontecendo lá fora, e nós éramos apenas os fantoches tentando encontrar humor em meio ao absurdo.

# O SEMESTRE

Por Vinícius Tardelly

As férias estavam acabando, e os grupos de *Whatsapp* já bombavam com a notícia do famigerado início do novo semestre. Este foi mais um abalo sísmico na vida dos jovens da instituição. Todo mundo ansioso para rever os colegas, fazer aquela boa resenha e, lógico, conhecer mais das novas disciplinas.

Curiosamente, semestre vem do Latim *Semestris*, que significa “seis meses”, formada pela junção de “*semi*” (metade) e “*mensis*” (mês). Na tradição popular brasileira se chama “campo do desespero”.

Brincadeiras a parte e esquecendo a etimologia, eu mesmo só pensava em como administraria essa nova temporada, pois as velhas preocupações surgiram novamente. Uma pena que universitário não tem tempo nem para surtar.

No primeiro dia, minha querida mãe, a quem carinhosamente chamo de “mainha”, mulher delicada e de infinita doçura, me dirige essas amáveis palavras:

— Hoje você está com a “macaca” solta.

Espantado e rindo, completei:

— “da selva”.

Foi o sinal suave de que o semestre realmente estava começando.

Tomei banho, almocei feito um gato esfomeado e me vesti. Saí, ainda meio cansado. Dobrei a esquina e vi o povo correndo, então a ficha caiu! Tive que voltar a pegar “busão”, como costumamos apelidar aquele grandioso automóvel com características metálicas peculiares, e barulhentas. Ao embarcar, vi uma menina sentada no último banco, com cara de choro...

— O que está acontecendo? Posso ajudar?

Disse eu, já precisando ser ajudado.

— Não deu tempo de pegar o almoço com o meu pai.

Disse ela.

O pai dela vai deixar o almoço todo dia na parada. Mas dessa vez atrasou. Porque o pneu da bicicleta furou. Deu pena, confesso. Seguimos viagem.

Nessa hora lembrei do dia que chorei copiosamente, na faculdade. Nada muito sério.

Lembrara da vez que “perdi” a janta, pois o RU fechava às 18h30min, e eu chegaria às 18h40min. Dor de cabeça me apareceu nesse dia, mas não podia reclamar, pois a faculdade é de graça e é um privilégio ser solteiro, embora namore com as atividades. Nem te conto..

Ao chegar na faculdade me deparo com uma daquelas campanhas solidárias, a tal da “setembro amarelo”. Um grupo de pessoas ouviam uma palestra e recebiam broches amarelinhos, fofinhos até. Mas, isso não me alcançou. Pois só conseguia pensar em terminar as tarefas do dia.

Aproveitei a horinha vaga e fui para o campo dar um cochilo, quando fui transportado para um ambiente inusitado. Apareceu-me, em sonho, Vygotsky, Marx, Piaget e Jesus.

Vygotsky, pomposo e elegante, dizia:

— “O saber que não vem da experiência não é realmente saber.”

Ele falava isso porque sabia que era importante vivenciar os perigos acadêmicos.

Piaget, em seguida, falou:

— “A inteligência é o que você usa quando não sabe o que fazer.”

Nesses casos se usa o desespero mesmo.

Marx, no seu estilo fechado e intelectual, afirmou:

— “A história da sociedade até os nossos dias é a história da luta de classes.”

Realmente, ele foi até sensato.

Jesus? Olhou para mim e em meio a um sorriso, disse:

— “De ti tenho é misericórdia”.

Acordei, tonto e com fome. E o semestre estava apenas iniciando...

## CHARGE

# A JORNADA IMPOSSÍVEL: OS DESAFIOS SURREAIS PARA INGRESSAR NO PIBID

Por Bruna Costa, Geslane Bezerra, Marla Nascimento e Renato Dantas



Fonte: elaboração própria (2024)

## EQUIPE DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA



**Editora-chefe**

Dra. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares



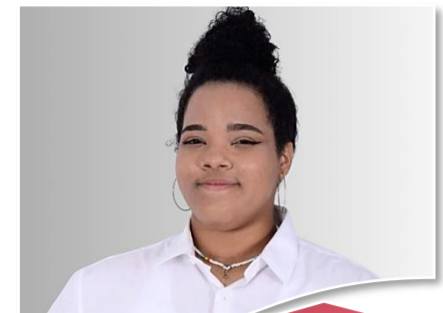
**Editor-adjunto**

Me. Dayvson Ricardo Rufino da Silva



**Editor-adjunto**

Me. Jacob Costa de Oliveira



**Editora-adjunta**

Grad. Maria Eduarda Arcanjo Nobre

## EQUIPE DE REDAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO



**Redação**

Grad. Allana Priscila Fernandes do Nascimento



**Redação**

Grad. Alexandra Renata Mendes Nascimento



**Redação**

Grad. Alison Miguel Vitória de Azevedo



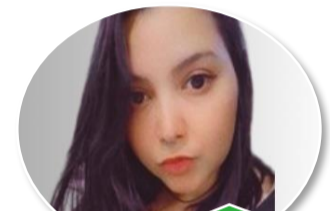
**Redação**

Grad. Alyson Albuquerque Marinho



**Redação**

Grad. Ana Paula da Silva Nascimento



**Redação**

Grad. Anna Clara Barbosa Xavier



**Redação**

Grad. Anna Júlia Viana Porto



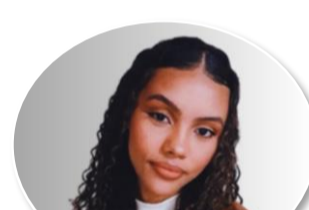
**Redação**

Grad. Breno Denis Saraiva Pinheiro



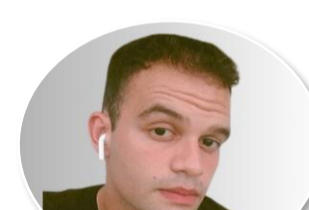
**Redação**

Grad. Bruna de Melo



**Redação**

Grad. Bruna Silva da Costa



**Redação**

Grad. Bruno de Souza Franco



**Redação**

Grad. Clara Viviane da Silva Alves



**Redação**

Grad. Davi Gabriel Diniz Silva



**Diagramação**

Me. Dayvson Ricardo Rufino da Silva



**Redação**

Grad. Deise Belizário Tertó



**Redação**

Grad. Denyse Alves da Silva



**Redação**

Grad. Diógenes Paulo da Silva



**Redação**

Grad. Felipe da Silva Conceição



**Redação**

Grad. Franciemeson Santos de Souza



**Redação**

Grad. Fernanda de Araujo Fernandes



**Redação**

Grad. Geslane Rodrigues Bezerra



**Redação**

Grad. Iara Carmelita Cândido Soares



**Redação**

Grad. Ingrid Raine de Souza Lima

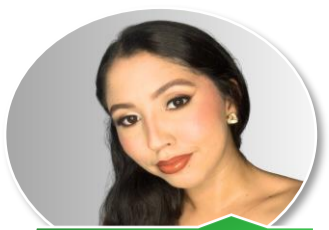


**Redação**

Grad. Italo Thayronne Assunção Braga da Costa



**Redação**  
Me. Jacob Costa de  
Oliveira



**Redação**  
Grad. Jayna Milliany do  
Nascimento da Silva



**Redação**  
Grad. Josué da Cruz  
Barbosa



**Redação**  
Esp. Jeane Silva  
Oliveira



**Redação**  
Grad. Maria Eduarda  
Arcanjo Nobre



**Redação**  
Esp. Maria Elisa Aline  
Nascimento



**Redação**  
Grad. Maria Luiza Lima  
da Silva



**Redação**  
Grad. Maria Luize  
Holanda Bezerra



**Redação**  
Grad. Maria Rita Moreira  
Salustino



**Redação**  
Grad. Marla Eduarda do  
Nascimento



**Redação**  
Ma. Martha Larissa  
Alexandre dos Santos



**Redação**  
Grad. Mylton Guedes  
Alcoforado



**Redação**  
Grad. Priscila Oliveira  
de Lima



**Redação**  
Grad. Rafaela Maria  
Bezerra da Silva



**Redação**  
Grad. Raiane Ricardo  
dos Santos



**Redação**  
Grad. Renato Cezar  
Coelho Dantas



**Redação**  
Grad. Ricardo Araújo de  
Lemos



**Redação**  
Grad. Sânzia Samara Silva  
de Oliveira



**Redação**  
Grad. Sara Emmanuely da  
Silva Miranda Ramalho



**Redação**  
Grad. Talles Davi  
Rodrigues Bezerra



**Redação**  
Grad. Thalia Musa  
Bento Queiroz



**Redação**  
Grad. Victor Manoel  
Oliveira de Lima



**Redação**  
Téc. Vinícius Tardelly  
Dantas



**Redação**  
Grad. Vitória Lorena  
Duarte de Lima



**Redação**  
Grad. Wans Dantas  
Fonseca



**Redação**  
Grad. Yane Karoline da  
Silva Lima